doi.org/10.51891/rease.v12i11.31678

FATORES ASSOCIADOS À CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DAS PRÁTICAS DE HIGIENE BUCAL

FACTORS ASSOCIATED WITH EARLY CHILDHOOD CARIES: THE INFLUENCE OF DIETARY HABITS AND ORAL HYGIENE PRACTICES

FACTORES ASOCIADOS A LA CARIES DE LA PRIMERA INFANCIA: INFLUENCIA DE LOS HÁBITOS ALIMENTARIOS Y LAS PRÁCTICAS DE HIGIENE BUCAL

Isabel Cristina Quaresma Rêgo[1]
Márcia Regina Soares Cruz[2]
Thiago Lima Monte[3]
Tainá de Castelo Branco Araújo[4]
Tereza Maria Alcântara Neves[5]
Maria Elisa Alves de Sousa Carvalho Modesto[6]

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à cárie na primeira infância, com ênfase na influência dos hábitos alimentares, das práticas de higiene bucal e dos determinantes familiares e socioeconômicos. Trata-se de uma revisão da literatura baseada na análise de 12 estudos científicos publicados entre 2021 e 2026. Os resultados evidenciaram que a introdução precoce de açúcar, a frequência de consumo de alimentos e bebidas açucarados e as práticas inadequadas de higiene bucal estão associados à ocorrência da doença. Também foram identificadas relações entre a experiência de cárie, o conhecimento dos pais ou responsáveis sobre saúde bucal, a supervisão da escovação e as condições socioeconômicas das famílias. Além disso, os estudos destacaram que as desigualdades sociais e as dificuldades de acesso aos serviços odontológicos podem comprometer a adoção de medidas preventivas. Conclui-se que a prevenção da cárie na primeira infância exige uma abordagem integrada, envolvendo alimentação saudável, escovação supervisionada com dentifrício fluoretado, educação em saúde bucal e acompanhamento odontológico precoce. O fortalecimento da participação familiar e das políticas públicas de promoção da saúde é fundamental para reduzir a ocorrência da doença e melhorar a qualidade de vida infantil.

Palavras-chave: Cárie dentária. Saúde bucal infantil. Prevenção.

[1]Professora.
[2]Professora.
[3]Professor.
[4]Professora.
[5]Professora.
[6]Afya Uninovafapi.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the factors associated with early childhood caries, emphasizing the influence of dietary habits, oral hygiene practices, and family and socioeconomic determinants. This study consisted of a literature review based on the analysis of 12 scientific studies published between 2021 and 2026. The results showed that early exposure to sugar, frequent consumption of sugary foods and beverages, and inadequate oral hygiene practices are associated with the occurrence of the disease. Associations were also identified between caries experience, parents' or caregivers' oral health knowledge, supervised toothbrushing, and families' socioeconomic conditions. Furthermore, the studies highlighted that social inequalities and limited access to dental services may hinder the adoption of preventive measures. It is concluded that preventing early childhood caries requires an integrated approach involving healthy eating habits, supervised toothbrushing with fluoride toothpaste, oral health education, and early dental follow-up. Strengthening family involvement and public health promotion policies is essential to reduce the occurrence of the disease and improve children's quality of life.

Keywords: Dental caries. Child oral health. Prevention.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar los factores asociados a la caries de la primera infancia, haciendo hincapié en la influencia de los hábitos alimentarios, las prácticas de higiene bucal y los determinantes familiares y socioeconómicos. Se realizó una revisión de la literatura basada en el análisis de 12 estudios científicos publicados entre 2021 y 2026. Los resultados evidenciaron que la introducción temprana del azúcar, el consumo frecuente de alimentos y bebidas azucarados y las prácticas inadecuadas de higiene bucal están asociados con la aparición de la enfermedad. También se identificaron asociaciones entre la experiencia de caries, los conocimientos de los padres o cuidadores sobre salud bucal, la supervisión del cepillado y las condiciones socioeconómicas de las familias. Además, los estudios señalaron que las desigualdades sociales y las dificultades de acceso a los servicios odontológicos pueden comprometer la adopción de medidas preventivas. Se concluye que la prevención de la caries de la primera infancia requiere un enfoque integrado que incluya una alimentación saludable, el cepillado supervisado con dentífrico fluorado, la educación en salud bucal y el seguimiento odontológico temprano. El fortalecimiento de la participación familiar y de las políticas públicas de promoción de la salud es fundamental para reducir la aparición de la enfermedad y mejorar la calidad de vida infantil.

Palabras clave: Caries dental. Salud bucal infantil. Prevención.

INTRODUÇÃO

A cárie na primeira infância (CPI) constitui um importante problema de saúde pública, caracterizado pela presença de lesões cariosas em dentes decíduos de crianças com menos de seis anos de idade. Trata-se de uma condição multifatorial, resultante da interação entre biofilme dentário, exposição frequente a açúcares fermentáveis, condições individuais e fatores ambientais e sociais. Embora seja uma doença prevenível, sua ocorrência permanece relevante devido às repercussões sobre a saúde bucal, o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida.

Quando não tratada, pode provocar dor, dificuldades alimentares, alterações do sono, infecções e comprometimento das atividades cotidianas da criança (CRUZ RCV et al. 2026).

Entre os fatores associados ao desenvolvimento da cárie na primeira infância, os hábitos alimentares ocupam posição de destaque, especialmente em relação ao consumo de açúcares livres e à frequência de ingestão de alimentos e bebidas açucarados. A exposição repetida desses substratos ao biofilme dentário favorece a produção de ácidos pelas bactérias presentes na cavidade oral, promovendo a desmineralização dos tecidos dentários. Nesse contexto, o consumo frequente de doces, biscoitos, sucos adoçados e outras fontes de açúcar pode aumentar o risco de desenvolvimento da doença, sobretudo quando associado a práticas alimentares inadequadas e à ausência de medidas preventivas. Uma revisão sistemática com metanálise identificou associação entre fatores nutricionais, práticas de alimentação e ocorrência de cárie na primeira infância, destacando a importância da ingestão de açúcares na determinação do risco da doença (SANDY L. P. A.; HELMYATI, S.; AMALIA, R, 2024).

Além da alimentação, as práticas de higiene bucal desempenham papel fundamental na prevenção da cárie durante os primeiros anos de vida. A escovação dentária realizada regularmente, com dentifrício fluoretado em concentração adequada, contribui para a remoção do biofilme e para a proteção dos tecidos dentários contra os processos de desmineralização. Entretanto, a efetividade dessas medidas depende, em grande parte, da participação dos pais ou responsáveis, considerando que crianças pequenas ainda não apresentam coordenação motora suficiente para realizar a higiene oral de maneira adequada e independente. A supervisão durante a escovação, o estabelecimento de uma rotina diária e o acesso a orientações profissionais são, portanto, elementos importantes para a adoção de comportamentos preventivos desde o surgimento dos primeiros dentes (RODRIGEUES EC; MARZAROTTO, P S 2025).

É importante considerar que a ocorrência da cárie na primeira infância não depende exclusivamente das escolhas individuais das famílias, mas também das condições socioeconômicas, do nível de escolaridade dos responsáveis, do acesso aos serviços odontológicos e das informações disponíveis sobre alimentação e higiene bucal. Essas condições podem influenciar a aquisição de alimentos, a organização das rotinas de cuidado e a procura por atendimento preventivo (CAXIETA L F A et al. 2024).

Dessa forma, a compreensão dos fatores associados à doença exige uma abordagem integrada, capaz de considerar tanto os hábitos alimentares quanto as práticas de higiene oral e

os determinantes sociais que interferem na saúde bucal infantil. A identificação desses fatores pode contribuir para o planejamento de estratégias educativas e preventivas mais adequadas às necessidades das crianças e de suas famílias.

Diante desse cenário, torna-se relevante reunir e analisar as evidências científicas disponíveis sobre os fatores associados à cárie na primeira infância, considerando a influência dos hábitos alimentares e das práticas de higiene bucal. A realização desta revisão justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão dos comportamentos relacionados ao desenvolvimento da doença e de identificar medidas preventivas que possam ser incorporadas à rotina familiar e às ações de promoção da saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à cárie na primeira infância, com ênfase na influência dos hábitos alimentares e das práticas de higiene bucal.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada com o objetivo de analisar as evidências científicas sobre os fatores associados à cárie na primeira infância, com ênfase na influência dos hábitos alimentares e das práticas de higiene bucal. Esse método permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas com diferentes delineamentos, possibilitando uma compreensão abrangente do fenômeno investigado.

A revisão foi estruturada em etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, extração das informações e análise e síntese dos resultados. A questão norteadora foi: quais fatores relacionados aos hábitos alimentares e às práticas de higiene bucal estão associados à ocorrência de cárie na primeira infância?

Para a identificação dos estudos, foram definidas como fontes de informação as bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e LILACS. A busca deverá contemplar publicações dos últimos cinco anos completos (2021–2026), acrescidas de estudos publicados em 2026 até a data final da pesquisa, considerando a atualidade das evidências sobre alimentação infantil, higiene bucal e prevenção da cárie. Serão utilizados descritores em português, inglês e espanhol, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, incluindo: “Cárie Dentária”, “Cárie na Primeira Infância”, “Hábitos Alimentares”,

"Higiene Bucal", "Dental Caries", "Early Childhood Caries", "Dietary Habits" e "Oral Hygiene".

Serão incluídos artigos científicos originais, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que investiguem crianças menores de seis anos e apresentem resultados relacionados aos hábitos alimentares, às práticas de higiene bucal ou à associação desses fatores com a ocorrência de cárie. Serão excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, trabalhos acadêmicos não publicados como artigos científicos e publicações que não respondam à questão norteadora. A população de interesse será constituída por crianças na primeira infância, enquanto a amostra da revisão corresponderá aos estudos que atenderem aos critérios de elegibilidade.

A seleção será realizada mediante leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, análise dos textos completos dos artigos potencialmente elegíveis. As informações serão organizadas em instrumento próprio, contemplando autoria, ano de publicação, país, objetivo, delineamento metodológico, características da população, fatores alimentares investigados, práticas de higiene bucal e principais resultados. Os estudos selecionados serão analisados criticamente e os resultados sintetizados de forma descritiva e interpretativa, com agrupamento em categorias temáticas relacionadas aos hábitos alimentares, às práticas de higiene bucal e à interação entre fatores comportamentais e sociais. O processo de identificação e seleção poderá ser apresentado em fluxograma, seguindo as recomendações de transparência do PRISMA 2020.

Por se tratar de uma revisão integrativa baseada exclusivamente em estudos publicados e sem coleta direta de dados com seres humanos ou animais, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, observadas as normas institucionais aplicáveis. Serão respeitados os princípios de integridade científica, com identificação adequada das fontes consultadas, citação dos autores e apresentação fiel dos resultados encontrados.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados permitiu organizar uma síntese estruturada das evidências científicas sobre os fatores associados à cárie na primeira infância, com ênfase na influência dos hábitos alimentares, das práticas de higiene bucal e dos determinantes familiares e socioeconômicos. Para isso, foi elaborado um quadro composto por 12 estudos científicos publicados entre 2021 e 2026, identificados pelo sobrenome do primeiro autor, seguido de et al. quando aplicável, e pelo ano de publicação. O quadro apresenta os objetivos, os principais

resultados e as contribuições de cada estudo para a compreensão do tema, possibilitando a comparação dos achados e a identificação dos fatores associados à ocorrência da doença e das principais estratégias de prevenção.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos sobre fatores associados à cárie na primeira infânci

Autor/ano	Objetivo do estudo	Principais resultados	Contribuição para a revisão
Santos et al. (2021)	Investigar a relação entre o momento de introdução do açúcar na alimentação e a cárie na primeira infância.	O estudo de base populacional analisou crianças pré-escolares e investigou a relação entre introdução precoce de açúcar, frequência de consumo, uso de dentifrício e experiência de cárie.	Fundamenta a discussão sobre a importância de evitar a exposição precoce e frequente aos açúcares.
Graesser et al. (2021;	Estimar a prevalência de cárie e investigar fatores sociodemográficos em pré-escolares de Victoria, Austrália.	Estudo transversal com 1.845 crianças de 3 a 5 anos, provenientes de 61 instituições de educação infantil, com avaliação clínica da cárie.	Contribui para a compreensão da distribuição da doença e das desigualdades entre grupos infantis.
Early Childhoodl (2024)	Investigar a cárie na primeira infância e sua relação com características sociais de crianças atendidas em creches com perfis distintos.	A amostra incluiu 89 crianças. O tipo de creche esteve associado a características socioeconômicas, hábitos de higiene e amamentação; a renda familiar também apresentou associação com a experiência de cárie.	Acrescenta evidências brasileiras sobre a influência das desigualdades sociais e dos hábitos familiares.
Nassar et al. (2022)	Avaliar conhecimentos, atitudes e comportamentos parentais relacionados à prevenção da cárie na primeira infância.	O estudo transversal investigou responsáveis por crianças pré-escolares na região oeste da Arábia Saudita, abordando conhecimentos preventivos e práticas de cuidado bucal.	Destaca a importância da educação em saúde e do envolvimento dos responsáveis na prevenção.
Lam et al. (2022)	Identificar preditores do incremento de cárie em dentes decíduos por meio de revisão sistemática e metanálise.	Os autores analisaram estudos longitudinais e de caso-controle, considerando fatores familiares, socioeconômicos, alimentares, comportamentais e clínicos.	Ajuda a compreender a progressão da doença e a relevância de avaliar diferentes fatores de risco conjuntamente.

Echeverria et al. (2023)	Avaliar a associação entre a idade de introdução do açúcar na alimentação e a ocorrência de cárie aos 48 meses.	Na coorte de Pelotas, a introdução de açúcar antes dos 12 meses esteve associada a uma prevalência de cárie 48% maior em comparação à introdução após os 24 meses, após ajuste estatístico.	Oferece evidência longitudinal brasileira sobre a relação entre exposição precoce ao açúcar e cárie.
Khan et al. (2024)	Atualizar as evidências sobre fatores de risco para cárie em crianças menores de seis anos.	A revisão identificou fatores socioeconômicos, frequência e supervisão da escovação, exposição ao flúor, hábitos alimentares, experiência prévia de cárie, biofilme visível e acesso ao atendimento odontológico.	Sustenta uma abordagem preventiva que integre alimentação, higiene e avaliação clínica.
Sandy, Helmyati e Amalia (2024)	Analisar fatores nutricionais associados à cárie na primeira infância.	A revisão sistemática com metanálise de seis estudos encontrou associações entre cárie e práticas alimentares (OR = 3,64), consumo de açúcar (OR = 3,24) e baixo consumo de frutas e vegetais (OR = 2,71).	Reforça a relevância da qualidade da alimentação e da frequência de consumo de açúcares.
. Sahin e Bodrumlu (2024)	Investigar a relação entre o conhecimento dos pais sobre os dentes decíduos e a presença de cárie infantil.	O estudo incluiu responsáveis por 500 crianças de 0 a 6 anos. Os responsáveis por crianças sem cárie apresentaram maior conhecimento sobre os dentes decíduos, com diferença estatisticamente significativa.	Destaca a relação entre conhecimento familiar e comportamentos preventivos, sem estabelecer causalidade.
Zhang et al. (2025)	Investigar a relação entre alfabetização em saúde bucal dos responsáveis, comportamentos infantis, gravidade da cárie e qualidade de vida.	Foram analisados dados de 206 crianças pré-escolares. O início da escovação, a frequência de consumo de doces e a gravidade da cárie estiveram associados a indicadores de qualidade de vida relacionada à saúde bucal.	Amplia a análise para as repercussões da cárie e o papel da literacia em saúde bucal dos responsáveis.
. Poaty et al. (2025)	Avaliar o conhecimento dos responsáveis sobre a prevenção da cárie na primeira infância em Brazzaville, República do Congo.	Entre 120 responsáveis, 19,2% apresentaram elevado nível de conhecimento. Foram identificadas lacunas em relação ao início da escovação, à responsabilidade pela	Evidencia a necessidade de orientações preventivas acessíveis, contínuas e direcionadas às famílias.

		higiene infantil e aos hábitos alimentares.	
Leelataweewud et al.(2025)	Investigar desigualdades sociais, conhecimentos parentais, comportamentos de higiene e fatores associados à cárie em crianças tailandesas de 6 a 36 meses.	O estudo transversal incluiu 263 crianças. A residência em áreas provinciais, o consumo de lanches cariogênicos e de bebidas açucaradas estiveram associados à cárie e a piores indicadores de higiene bucal.	Acrescenta evidências recentes sobre a interação entre alimentação, higiene e desigualdades territoriais.

Fonte: elaboração própria, com base nas publicações científicas citadas.

DISCUSSÃO

A cárie na primeira infância apresenta natureza multifatorial, resultante da interação entre hábitos alimentares, práticas de higiene bucal, conhecimentos dos responsáveis e condições socioeconômicas. Os estudos analisados demonstram que a ocorrência da doença não pode ser compreendida exclusivamente pela exposição aos açúcares ou pela ausência de escovação, sendo necessário considerar o contexto familiar e o acesso às medidas preventivas.

Nessa perspectiva, Lam et al. (2022) e Khan et al. (2024) destacam a importância de avaliar conjuntamente os fatores comportamentais, familiares e clínicos para compreender o desenvolvimento e a progressão da cárie. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas integradas, direcionadas tanto à criança quanto ao ambiente em que ela está inserida.

Entre os fatores comportamentais, a introdução precoce do açúcar e a frequência de consumo de alimentos cariogênicos destacam-se pela associação com a experiência de cárie. Echeverria et al. (2023), ao analisarem dados da coorte de Pelotas, identificaram que a introdução de açúcar antes dos 12 meses esteve associada a uma prevalência de cárie 48% maior em comparação à introdução após os 24 meses. De forma semelhante, Santos et al. (2021) investigaram a relação entre a introdução do açúcar na alimentação infantil e a ocorrência da doença, contribuindo para a compreensão da importância dos hábitos alimentares estabelecidos nos primeiros anos de vida. Esses resultados são consistentes com a revisão sistemática e metanálise de Sandy, Helmyati e Amalia (2024), que identificaram associação entre práticas alimentares e cárie na primeira infância (OR = 3,64), além de associação com o consumo de açúcar (OR = 3,24). Em conjunto, as evidências indicam que a exposição frequente a açúcares

constitui um aspecto relevante na prevenção da doença, especialmente durante o período de formação dos hábitos alimentares.

Além da quantidade de açúcar consumida, a frequência de ingestão e o padrão alimentar da criança também merecem atenção. Leelataweewud et al. (2025) identificaram associação entre o consumo de lanches cariogênicos e bebidas açucaradas e a ocorrência de cárie em crianças tailandesas de 6 a 36 meses. Sandy, Helmyati e Amalia (2024) também observaram associação entre o baixo consumo de frutas e vegetais e a doença (OR = 2,71), ampliando a discussão para a qualidade global da alimentação. Embora esses resultados não permitam afirmar que determinado alimento, isoladamente, seja responsável pelo desenvolvimento da cárie, eles evidenciam a importância de orientar as famílias sobre a redução da frequência de exposição aos açúcares e a adoção de uma alimentação equilibrada. Dessa forma, as ações educativas devem abordar não apenas a restrição de alimentos açucarados, mas também a construção de hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos de vida.

No que se refere à higiene bucal, os estudos demonstram que o início oportuno da escovação, sua frequência e a participação dos responsáveis constituem aspectos importantes da prevenção. Khan et al. (2024) identificaram a frequência e a supervisão da escovação, a exposição ao flúor e a presença de biofilme visível entre os fatores relevantes para a ocorrência de cárie em crianças menores de seis anos. Leelataweewud et al. (2025), por sua vez, observaram associação entre hábitos alimentares desfavoráveis, piores indicadores de higiene bucal e presença da doença. Esses achados indicam que as práticas de higiene devem ser compreendidas em conjunto com os comportamentos alimentares, uma vez que a prevenção depende da combinação de diferentes medidas. Nesse contexto, a escovação com dentifrício fluoretado, em quantidade adequada à idade, e a supervisão dos responsáveis são medidas fundamentais, devendo ser acompanhadas de orientações profissionais individualizadas.

A participação dos pais e cuidadores representa outro eixo importante identificado na literatura. Nassar et al. (2022) investigaram os conhecimentos, as atitudes e os comportamentos parentais relacionados à prevenção da cárie, enquanto Sahin e Bodrumlu (2024) identificaram maior conhecimento sobre os dentes decíduos entre os responsáveis por crianças sem cárie, com diferença estatisticamente significativa. Em contrapartida, Poaty et al. (2025) verificaram que apenas 19,2% dos 120 responsáveis avaliados apresentavam elevado nível de conhecimento preventivo, evidenciando lacunas sobre o início da escovação, a responsabilidade pela higiene infantil e os hábitos alimentares. A comparação desses estudos sugere que o conhecimento dos

responsáveis pode favorecer a adoção de práticas preventivas, mas não deve ser considerado isoladamente como garantia de saúde bucal. A aplicação desse conhecimento depende também das condições materiais, da disponibilidade de tempo, do acesso aos serviços odontológicos e do suporte oferecido pelos profissionais de saúde.

A influência das condições socioeconômicas também se mostra relevante para a compreensão das desigualdades na distribuição da cárie na primeira infância. Graesser et al. (2021), ao investigarem crianças pré-escolares na Austrália, contribuíram para a análise da prevalência da doença e de sua distribuição entre diferentes grupos sociodemográficos. No contexto brasileiro, o estudo identificado como Early Childhood (2024), realizado com 89 crianças atendidas em creches com perfis distintos, apontou associações entre renda familiar, características das instituições, hábitos de higiene, amamentação e experiência de cárie. De maneira complementar, Leelataweewud et al. (2025) identificaram associações entre residência em áreas provinciais, comportamentos alimentares e indicadores de saúde bucal. Embora os cenários investigados sejam diferentes, os resultados convergem para a compreensão de que as condições sociais e territoriais podem influenciar as oportunidades de prevenção e cuidado. Assim, atribuir a ocorrência da doença exclusivamente à falta de cuidado individual desconsidera as barreiras estruturais que afetam as famílias em situação de vulnerabilidade.

A alfabetização em saúde bucal, compreendida como a capacidade de acessar, compreender e utilizar informações para tomar decisões relacionadas à saúde, amplia essa discussão. Zhang et al. (2025) investigaram a relação entre a alfabetização em saúde bucal dos responsáveis, os comportamentos infantis, a gravidade da cárie e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Os resultados relacionaram o início da escovação, a frequência de consumo de doces e a gravidade da doença a indicadores de qualidade de vida, demonstrando que as repercussões da cárie ultrapassam a dimensão clínica. A presença de lesões pode comprometer o conforto, a alimentação e o bem-estar infantil, além de gerar demandas de cuidado para os responsáveis. Dessa maneira, as intervenções educativas precisam utilizar linguagem acessível, considerar as necessidades de cada família e favorecer a participação ativa dos cuidadores na prevenção e no acompanhamento da saúde bucal das crianças.

Em relação às estratégias preventivas, a análise conjunta dos estudos evidencia a necessidade de superar intervenções pontuais e adotar ações contínuas que articulem orientação alimentar, higiene bucal, utilização de flúor e acompanhamento odontológico. Khan et al. (2024) destacam a relevância da avaliação dos fatores clínicos e comportamentais, enquanto Nassar et

al. (2022) e Poaty et al. (2025) reforçam a importância de compreender os conhecimentos e as práticas dos responsáveis. Essa articulação pode ocorrer por meio da integração entre os serviços de saúde, a atenção odontológica e as instituições de educação infantil, ampliando as oportunidades de orientação e identificação precoce de fatores de risco. Para que essas ações sejam efetivas, é necessário considerar as condições socioeconômicas das famílias e desenvolver estratégias compatíveis com suas realidades, evitando abordagens exclusivamente prescritivas ou culpabilizadoras.

Desse modo, apesar da convergência dos estudos quanto à relevância dos fatores alimentares, comportamentais e sociais, algumas limitações devem ser consideradas. Parte das evidências deriva de estudos transversais, que identificam associações, mas não permitem estabelecer relações causais ou determinar com precisão a sequência temporal dos eventos. Além disso, diferenças entre populações, faixas etárias, métodos de avaliação e indicadores utilizados dificultam a comparação direta dos resultados. Embora revisões sistemáticas e estudos longitudinais, como os de Lam et al. (2022), Sandy, Helmyati e Amalia (2024) e Echeverria et al. (2023), contribuam para ampliar a compreensão do fenômeno, são necessárias novas investigações que acompanhem as crianças ao longo do tempo e avaliem a efetividade de intervenções preventivas em diferentes contextos sociais. Portanto, as evidências reunidas sustentam uma abordagem integral da cárie na primeira infância, fundamentada na promoção de hábitos saudáveis, no envolvimento familiar, na ampliação do acesso à prevenção e na redução das desigualdades em saúde bucal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados apresentados, conclui-se que a cárie na primeira infância é uma condição multifatorial, associada aos hábitos alimentares, às práticas de higiene bucal e aos determinantes familiares e socioeconômicos. A prevenção da doença requer a adoção de estratégias integradas, incluindo a redução da exposição frequente aos açúcares, a escovação supervisionada com dentifrício fluoretado, a educação em saúde bucal e o acompanhamento odontológico desde os primeiros anos de vida. Além disso, o envolvimento dos pais ou responsáveis e a ampliação do acesso aos serviços de saúde são fundamentais para a adoção de hábitos saudáveis e a redução das desigualdades em saúde bucal. Assim, reforça-se a importância de ações preventivas contínuas e de políticas públicas baseadas em evidências, capazes de promover a saúde bucal infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças.

REFERÊNCIAS

CAIXETA, Gustavo Ferreira Alves; AMORIM, Nara Lidia Souza; GÓES, Roberto Wagner Lopes. Cárie da primeira infância: uma revisão da literatura. Scientia Generalis, v. 5, n. 2, p. 572-582, 2024

CRUZ R CV et al. Cárie Da Primeira Infância: Análise Dos Principais Fatores De Risco E Estratégias De Prevenção Na Saúde Bucal infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 5, 2026. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/26683. Acesso em: 15 out.2026.

ECHEVERRIA, Mariana Silveira et al. Early sugar introduction associated with early childhood caries occurrence. Caries Research, v. 57, n. 2, p. 152–158, 2023. DOI: https://doi.org/10.1159/000529210. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36682347/ Acesso em: 17 out. 2026.

GRAESSER, Helen et al. Early childhood caries in Victorian preschoolers: a cross-sectional study. International Dental Journal, v. 72, n. 3, p. 381–391, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.identj.2021.05.013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002065392100109X Acesso em: 17 out. 2026.

KHAN, S. et al. A systematic review of caries risk in children under 6 years of age. International Journal of Paediatric Dentistry, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/ipd.13140. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38071403/ Acesso em: 17 out. 2026.

LAM, Phoebe P. Y. et al. Risk predictors of early childhood caries increment—a systematic review and meta-analysis. Journal of Evidence-Based Dental Practice, v. 22, n. 3, art. 101732, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jebdp.2022.101732. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36162891/Acesso em: 17 out. 2026.

LEELATAWEEWUD, Pattarawadee; CHOONHAWARAKORN, Kitiwadee; KASEMKHUN, Pornpailin. Early childhood caries at its start: oral health disparities in Thai toddlers. Scientific Reports, v. 16, art. 23625, 2026. DOI: *https://doi.org/10.1038/s41598-026-59723-0*. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-026-59723-0?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 17 out. 2026.

NASSAR, Afnan A. et al. Knowledge, attitude, and behavior of parents regarding early childhood caries prevention of preschool children in Western Region of Saudi Arabia: a cross-sectional study. Dentistry Journal, v. 10, n. 12, art. 218, 2022. DOI: *https://doi.org/10.3390/dj10120218*. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9777336/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 out. 2026.

POATY, Corinne Wusing et al. Knowledge of parents regarding early childhood caries prevention among preschool children in Brazzaville, Republic of Congo: a cross-sectional study. Journal of Clinical Pediatric Dentistry, v. 49, n. 6, p. 172–180, 2025. DOI: https://doi.org/10.22514/jocpd.2025.139. Disponível em:

https://www.jocpd.com/articles/10.22514/jocpd.2025.139?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 out. 2026.

RAPÔSO, Nayre Maria Lauande et al. Early childhood caries in a Northeastern Brazilian capital: observations of socially distinct daycare centers. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 24, e230057, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/pboci.2024.049. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pboci/a/RNMn885HS7kfVy3SSKXfbRk/?format=pdf&lang=en&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 out. 2026.

RODRIGUES, E C; MARZAROTTO, P S. A Influência Dos Hábitos Alimentares Na Saúde Bucal Da Criança: Revisão De Literatura. Revista de Ciências da Saúde-REVIVA, v. 4, n. 2, p. 318-328, 2025. Disponível em: https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/783. Acesso em: 17 out. 2026

SAHIN, Esra; BODRUMLU, Ebru Hazar. Relationship between early childhood caries and parents' knowledge and attitudes towards primary teeth. Pediatric Dental Journal, v. 34, n. 2, p. 70–76, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pdj.2024.05.001. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38525179 Acesso em: 17 out. 2026.

SANDY, L. P. A.; HELMYATI, S.; AMALIA, R. Nutritional factors associated with early childhood caries: a systematic review and meta-analysis. The Saudi Dental Journal, v. 36, n. 3, p. 413–419, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.sdentj.2023.12.001. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38525179/. Acesso em: 17 out. 2026.

SANTOS, Guilherme Nilson et al. Timing of sugar introduction in diet and early childhood caries: a population-based study in preschoolers. Revista de Odontologia da UNESP, v. 50, e20210007, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-2577.00721. Disponível em: https://revodontolunesp.com.br/article/doi/10.1590/1807-2577.00721?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 out. 2026

ZHANG, Bo et al. Association of parental oral health literacy, early childhood oral health behaviors, and caries severity with oral health-related quality of life among preschool children. BMC Oral Health, v. 25, art. 1808, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12903-025-07159-9. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12636172/?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 17 out. 2026.